

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

PRISCILA BORGES DE OLIVEIRA

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O ESPAÇO DA ARTE NO CURRÍCULO

CRICIÚMA

2017

PRISCILA BORGES DE OLIVEIRA

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O ESPAÇO DA ARTE NO CURRÍCULO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Gislene dos Santos Sala

CRICIÚMA

2017

PRISCILA BORGES DE OLIVEIRA

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O ESPAÇO DA ARTE NO CURRÍCULO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciando, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 24 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Gislene dos Santos Sala - Mestre - (UNESC) - Orientadora

Prof. Marcelo Feldhaus – Mestre em Educação (UNESC)

Prof.^a Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre em Educação - (UNESC)

**Dedico este estudo ao meu pai Reginaldo,
aos meus irmãos Suelem, Larissa, Junior e
em especial a minha mãe Maria Terezinha.
Muito obrigada pelo carinho e atenção!**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força para enfrentar os desafios e também aos meus pais, Maria Terezinha e Reginaldo, que sempre me apoiaram e lutaram para realizar meus sonhos.

Aos meus irmãos, em especial a minha irmã mais velha Suelem, que sempre me acompanhou nesse percurso da graduação.

Aos meus amigos e colegas da graduação, em especial as minhas amigas Isabela, Camila, Cláudia, Ariana e Chaiane que durante esses últimos meses sempre estiveram presentes nos momentos de preocupação.

Muito obrigado a minha orientadora Gislene, pela paciência e compreensão, por mostrar qual é o melhor caminho a todo o momento em que precisei.

E ao meu namorado Anderson que mesmo estando longe, sempre me apoiou e me incentivou a não desistir nos momentos mais difíceis.

Meus agradecimentos são destinados também para todos os professores do curso, que nos ensinam muito mais do que esperamos, que nos preparam para a vida. Vocês plantaram uma semente de conhecimento em mim e ela está brotando todos os dias.

Todo o meu respeito, carinho e gratidão por vocês, obrigada!

“A Arte existe porque a vida não basta”.

Ferreira Gullar

RESUMO

Este estudo tem como intuito investigar o espaço da Arte no currículo, e quais as implicações para o Ensino da Arte após a reforma do Ensino Médio. O trabalho se insere na linha de pesquisa Educação e Arte: princípios e teorias e metodologias sobre educação e arte, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESC. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionários com a Gerência Regional de Educação, gestores das suas maiores escolas estaduais com nível médio no município de Criciúma e entrevistas com professores de Artes que atuam nestas instituições. Buscou-se discutir no referencial teórico reflexões sobre a arte e legislação, a reforma do Ensino Médio e sobre os dois principais documentos orientadores para o Ensino Médio. As considerações finais destacam o distanciamento entre o movimento legal que normatiza a legislação brasileira e a realidade das escolas. Assim, aponta a necessidade de discussão sobre o espaço da arte no currículo do Ensino Médio com os professores, de modo que acompanhem a reforma e tenham fundamentação para uma prática pedagógica consistente.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio. Arte. Currículo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEDUP	Centro de Educação Profissional Abílio Paulo
GERED	Gerência Regional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCNEM	Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio
PCN+	Parâmetros Curriculares do Ensino Médio
SC	Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 ARTE E LEGISLAÇÃO: REFLEXÕES	15
3.1 O ESPAÇO DA ARTE NO CURRÍCULO.....	16
4 REFORMA DO ENSINO MÉDIO	19
4.1 REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O ESPAÇO DA ARTE.....	21
5 PCN + E OCEM: UM OLHAR CRÍTICO	25
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	30
6.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE INTERPRETATIVA	30
7 PROJETO DE CURSO	41
7.1 TÍTULO	41
7.2 EMENTA	41
7.3 CARGA HORÁRIA	41
7.4 PÚBLICO - ALVO	41
7.5 JUSTIFICATIVA	41
7.6 OBJETIVOS	42
7.6.1 Objetivo Geral	42
7.6.2 Objetivos Específicos	42
7.7 METODOLOGIA	43
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE (S)	48
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	49
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ESCOLAS ESTADUAIS DE CRICIÚMA	50
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO GERED.....	52
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO	54

1 INTRODUÇÃO

Quando tive meu primeiro contato com os alunos do Ensino Médio, no Estágio III (obrigatório), tentei observá-los em todas as formas nas aulas, seus pensamentos, o jeito de lidar com a disciplina, a forma de interpretar o conteúdo que foi proposto, as várias formas de fazer a atividade, e assim por diante. Devido à proximidade conquistada com os alunos durante o estágio percebi uma grande necessidade não apenas de conhecerem mais sobre a área de arte, mas de aprofundarem estes conhecimentos.

Sempre tive um carinho especial pelo Ensino Médio e acredito que é nesta etapa de ensino que os adolescentes devem ser incentivados a buscar novos conhecimentos e vivenciar experiências significativas nas aulas, auxiliando na escolha do que realmente querem fazer após se formarem. Acreditando em uma aprendizagem mais sensível e potente para os alunos, penso que a Arte é capaz de transformar e possibilita prepará-los para ter uma visão mais crítica do mundo a sua volta.

Entretanto, a nova reforma do Ensino Médio proposta pelo governo federal em 2016 trouxe novas concepções para a educação. Através da Medida Provisória 746 de 2016 surgiram mudanças que atingiram diretamente o Ensino da Arte no nível médio. Após esta medida, a Lei 13.415 de 2017 reconfigura novamente o ensino nesta modalidade, mas deixa implícita a obrigatoriedade da disciplina de Arte¹ na Educação, deixando de evidenciar seu espaço em todos os níveis da Educação Básica. Refletindo sobre este assunto, que trago como objeto de pesquisa o espaço da arte no Ensino Médio após esta reforma e os possíveis impactos e deslocamentos no sistema educacional.

Desta maneira, apresento como problema a seguinte questão: Quais as implicações para o Ensino da Arte após a reforma do Ensino Médio? Outras questões colaboram para fortalecer a discussão a respeito desta problemática: Como a Arte contribui na formação do aluno de Ensino Médio? Sem a obrigatoriedade da disciplina de Artes os alunos de Ensino Médio terão um ensino mais restrito em relação a conhecer outras culturas? Pensando sobre a mudança da nova reforma do Ensino Médio, será possível formar alunos de maneira Integral?

¹ Quando se referir à disciplina de Artes, este terá a inicial maiúscula.

Além disso, a pesquisa tem como objetivo geral investigar quais as implicações para o Ensino da Arte após a reforma do Ensino Médio e como objetivos específicos: Identificar o espaço da disciplina de Artes no currículo; investigar o que diz a nova reforma do Ensino Médio e quais são suas principais implicações; refletir sobre as mudanças na legislação no que tange a disciplina de Artes.

Tratando-se de referencial teórico, inicio as reflexões com a escrita sobre a arte e legislação no primeiro capítulo, procurando relatar sobre o percurso da disciplina nos documentos legais da educação brasileira. No segundo capítulo relatamos sobre a reforma do Ensino Médio problematizando com questões que dizem respeito às mudanças que ocorreram no nível médio até a atualidade, pontuando o espaço da arte no currículo na atualidade (2017). No terceiro capítulo, apresento reflexões sobre os dois principais documentos orientadores para o Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, destacando como a arte é apresentada por eles realizando algumas ponderações críticas.

Em seguida a análise de dados ajuda a problematizar esta pesquisa através das falas dos professores de Artes nas entrevistas e nas respostas dos questionários com os gestores e equipe da Gerência Regional de Educação de Criciúma. Os resultados contribuíram para a reflexão do problema gerador deste trabalho, na qual refere-se: Quais as implicações para o Ensino da Arte após a reforma do Ensino Médio?

As considerações finais destacam, entre outros apontamentos, o distanciamento entre o movimento legal que normatiza a legislação brasileira e a realidade das escolas. Assim, aponta a necessidade de discussão sobre o espaço da Arte no currículo do Ensino Médio com os professores, de modo que acompanhem a reforma e tenham argumentos fortalecidos para uma prática pedagógica coerente para a área.

2 METODOLOGIA

A metodologia é um dos capítulos mais importantes de uma pesquisa. Ela é o planejamento do percurso a ser entrelaçado ao corpo teórico que a fundamenta. Portanto, situando este estudo nas linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Artes Visuais, com educação e arte: Princípios e teorias e metodologias sobre educação e arte.

No que diz respeito à sua natureza, este trabalho trata-se de uma pesquisa Básica de caráter qualitativo, pois gerou novos conhecimentos fundamentais e necessários para a investigação do assunto. Quanto aos objetivos é exploratória, pois investigou quais as implicações para o Ensino da Arte após a reforma do Ensino Médio. Para Gil (2002, p. 41)

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa com revisão bibliográfica, visto que foram analisados registros que norteiam o que diz a nova reforma para perceber as questões que influenciaram nas implicações para o Ensino da Arte. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60).

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa também se envolveu a campo, sendo realizada nas duas escolas da rede pública estadual de Criciúma, considerando os maiores números de matrículas no Ensino Médio. Utilizei como instrumento para coleta de dados o questionário, onde foi elaborado perguntas abertas para a equipe gestora das duas escolas e para a coordenação da Educação Básica na GERED, e entrevistas com os professores de Arte efetivos que atuam no Ensino Médio nas duas unidades escolares. Pretendeu-se, com estes instrumentos, perceber o olhar desses

profissionais perante todas as reformas na educação, no que tange a disciplina de Arte. Segundo Gil (2002, p. 53)

O estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados o longo da pesquisa.

Do mesmo modo, fez-se necessário o levantamento e estudo de material documental. A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que documentos constituem fonte rica e estável de dados (GIL, 2002). Desta forma a pesquisa envolveu análises de documentos oficiais da educação como PCNEM, PCN + e OCEM, e Leis que normatizam a educação brasileira.

3 ARTE E LEGISLAÇÃO: REFLEXÕES

A Arte é uma disciplina capaz de nos proporcionar pensar criticamente sobre a vida, resultando em um grande debate e confronto de ideias. Vivemos em um mundo que passa por constantes transformações, que se refletem na escola e, conseqüentemente, nas disciplinas que compõem o currículo. Neste viés, neste capítulo estou direcionando nosso olhar para a disciplina de Artes, que desde sua implementação no currículo, como também anterior a isso, passa por conquistas, mas também ameaças. Em determinado período a arte é considerada atividade educativa, em outro componente curricular obrigatório e, de repente, para alguns níveis perde esta garantia. Portanto, neste caminho, este capítulo se dispõe a refletir sobre os espaços da disciplina de Arte na escola e na legislação educacional.

Início, buscando compreender que o conceito de arte ultrapassa uma pintura figurativa com molduras ou uma escultura, ou ainda uma música. Atualmente ela é vista e sentida a partir de múltiplas manifestações e linguagens, a partir do híbrido, do efêmero, provocando leituras em seus expectadores.

Olhando para os caminhos da arte na escola, percebemos sua primeira manifestação legal no currículo escolar a partir da formulação da primeira legislação educacional, Lei de Diretrizes e Bases – LDB, na década de 60 (ANGELA; LARA, 2012), na qual dispôs no artigo 38, § 4º, a obrigatoriedade de “Atividades complementares de iniciação artística”. SALA (2013, p. 26) destaca que “embora se possa perceber a presença da Arte em momentos anteriores, seu ensino não era previsto por decretos ou leis e, sim, defendido por manifestações isoladas fora do contexto escolar”, por este motivo que iniciamos as reflexões a partir do período de 1960, quando ganha seu primeiro espaço legal. Sala (2013, p. 35) afirma que

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961 (1ª LDB), propôs a introdução da Arte nos currículos escolares; contudo, o processo foi interrompido pelo golpe militar de 1964, o qual acarretou mudanças na organização política, social e econômica do Brasil. O acesso à educação foi ampliado, porém, a escola não estava preparada para receber alunos de origens sociais e culturais distintas e peculiares. Para atender à demanda, foi instituído um ensino com um caráter técnico, levando a educação a um processo de decadência.

Após este movimento, em 1971, a Lei nº 5.692 reformou o ensino de 1º e 2º grau no Brasil a partir do Governo Militar e a Arte retornou ao currículo como

atividade educativa e não como disciplina (SALA, 2013). Intitulada como Educação Artística ao decorrer dos anos o ensino da Arte foi sendo garantido no espaço escolar. Após mobilização de professores de Arte em todo o país, ganha uma nova roupagem. Passa a ser componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica a partir do artigo 26 em seu parágrafo 2º, que decretou: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Com esse acontecimento o Ensino da Arte torna-se uma disciplina obrigatória no currículo escolar. Entretanto, apesar de ser reconhecida como atividade artística na educação escolar, o Ensino da Arte continuou passando por desafios para se tornar valorizado e significativo no âmbito escolar. Sabe-se que não é de hoje que professores de Artes, artistas, e estudantes lutam para que a disciplina seja vista de forma considerável nas escolas do Brasil. Pois, concordando com SALA (2013), destaca-se que o espaço no currículo, sem um trabalho efetivo e consciente de arte na escola não garante seu reconhecimento.

3.1 O ESPAÇO DA ARTE NO CURRÍCULO

Compreendendo as mudanças que o ensino da Arte passou até o momento, vamos refletir e conhecer sobre o espaço que a Arte ocupa nos currículos escolares, e quais os motivos que levam a disciplina a ser considerada de extrema importância para a educação escolar.

A defesa do ensino de Arte na escola já reuniu inúmeros argumentos, nenhum deles desprezível, mas quase todos alheios aos processos que compreendem a atividade artística (conceber, fazer/criar, perceber ler e interpretar), seus produtos (obras, manifestações), ações e reflexões. Esse distanciamento entre argumentos de defesa e a realidade da escola gerou um tratamento curricular da Arte que, além de outras implicações, despiu esse ensino da reflexão, da crítica e da compreensão histórica, social e cultural desta atividade na sociedade (BARBOSA, TOURINHO, 2003, p. 31).

Para conseguir este espaço no currículo, a disciplina de Artes passou por vários julgamentos sobre ser ou não importante para o ensino escolar. Considera-se que não foi fácil para ela ser vista de forma relevante como as demais disciplinas obrigatórias do currículo. “O currículo, por sua vez, entendido como constituinte e

constitutivo do percurso formativo, torna-se expressão material desse direito e o sujeito, o sentido último e finalidade principal da formação”. SANTA CATARINA (2014, p. 25).

Os alunos ao decorrer de sua trajetória escolar passam por várias experiências nas mais variadas áreas, entre elas a arte, desde a Educação Infantil até ao Ensino Médio. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio

A criança inicia seu aprendizado sobre a linguagem visual pela produção de seus primeiros borrões de tinta na educação infantil, bem como pela recepção das ilustrações da literatura infantil, dos livros didáticos, das imagens da televisão e de outros veículos. Esse contato aprofunda-se ao longo do ensino fundamental e deve tornar-se ainda mais consistente e sistemático no Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 187).

Dessa forma, podemos entender que a arte é fundamental, pois faz parte da nossa história e contempla o conhecimento significativo para o aluno em todos os níveis de ensino. Diante disso, busca-se falar sobre os espaços que a disciplina de Arte conquistou no currículo, em específico no Ensino Médio, objeto deste estudo, na qual “os alunos podem continuar a descobrir, de modo instigante, que a arte manifesta uma variedade de histórias dos modos apreciativos, comunicacionais e, também, das maneiras criativas e das estéticas presentes nos fazeres artísticos” (BRASIL, 2000. p. 49). Em virtude disso, percebemos que a disciplina de Artes sempre está presente na vida dos alunos do Ensino Médio.

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. Nela os alunos, além de se preparar para os vestibulares e fazerem suas escolhas para ingressarem em uma faculdade, passam a refletir sobre suas vidas. Portanto, é necessário que eles façam suas escolhas com consciência após concluírem o 3º ano do Ensino Médio.

Nas aulas de Arte, os alunos do Ensino Médio, ao darem continuidade ao seu aprendizado de fazer produtos em linguagens artísticas, podem aperfeiçoar seus modos de elaborar ideias e emoções, de maneira sensível, imaginativa, estética tornando-as presentes em seus trabalhos de música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais. A partir das culturas vividas com essas linguagens no seu meio sócio-cultural e integrando outros estudos, pesquisas, confrontando opiniões, refletindo sobre seus trabalhos artísticos, os alunos vão adquirindo competências que se estendem para outras produções ao longo de sua vida com a arte (BRASIL, 2000, p. 51).

Assim sendo, os alunos desenvolvem uma visão de mundo mais

ampliada, podendo fazer suas escolhas levando em consideração os conhecimentos artísticos e experiências que vivenciaram ao longo do Ensino Médio.

Encontra-se em documentos oficiais da educação como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) conhecimentos que contribuem para que professores possam se atualizar com novos saberes. A disciplina de Artes tem seu espaço nesses documentos, por meio deles, podemos analisar o quanto a disciplina traz benefícios para os alunos do Ensino Médio. “Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentadas para a formação e o desempenho social do cidadão” (BRASIL, 2000, p. 46). Portanto, é necessário que a disciplina seja considerada como componente curricular obrigatório e diante disso, o próximo capítulo apresentará reflexões com mais profundidade a respeito da Arte no Ensino Médio.

4 REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Durante o primeiro capítulo vimos que a disciplina de Artes se torna obrigatória em todos os níveis de ensino a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica em 1996, assim os alunos passam a ter a disciplina a partir da Educação Infantil, o acompanhando no decorrer de toda sua trajetória até ao Ensino Médio, última etapa da Educação Básica. Porém, este espaço que foi conquistado passou por mudanças com a aprovação da Lei 13.415 de 2017, há um indicativo de perda de espaço. Portanto, este capítulo se propõe a discutir sobre as modificações que o Ensino Médio passou e está passando até o momento, em especial no ensino da Arte. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

Tendo em vista que a função precípua da educação, de um modo geral, e do Ensino Médio – última etapa da Educação Básica – em particular, vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais (BRASIL, 2013, p. 145).

Neste ínterim, percebe-se que o Ensino Médio torna-se uma etapa de ensino muito relevante, e é por isso que sempre está passando por alterações e discussões para novas melhorias, pois faz muito tempo que não está, precisa, mas não dessa forma. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a qual traz que:

Em 1942, por iniciativa do Ministro Gustavo Capanema, foi instituído o conjunto de Leis Orgânicas da Educação Nacional, que configuraram a denominada Reforma Capanema: a) Lei orgânica do ensino secundário, de 1942; b) Lei orgânica do ensino comercial, de 1943; c) Leis orgânicas do ensino primário, de 1946. Nas leis orgânicas firmou-se o objetivo do ensino secundário de formar elites condutoras do país, a par do ensino profissional, este mais voltado para as necessidades emergentes da economia industrial e da sociedade urbana. Nessa reforma, o ensino secundário mantinha dois ciclos: o primeiro correspondia aos cursos ginasial, com duração de 4 anos, destinado a fundamentos; o segundo correspondia aos cursos clássico e científico, com duração de 3 anos, com o objetivo de consolidar a educação ministrada no ginasial (BRASIL, 2013, p. 153).

Com isso, compreendemos que as transformações no Ensino Médio

começaram há muitos anos atrás. Segundo Volpato, Pilloto (2005, p. 78) “Algumas reformas curriculares seguem como um avanço contínuo, uma progressão de algo que está sempre em processo de construção e transformação”. Diante disso, acredito que sempre haverá novas mudanças para o ensino na escola.

A Lei nº 5.692 promulgada em 1971 reformula a Lei nº 4.024/61, no que se refere ao então ensino de 1º e de 2º graus. Nesta nova versão há uma mudança significativa, onde o antigo ginásio passa de fase inicial do ensino secundário para constituir-se como fase final do 1º grau de oito anos (BRASIL, 2013). No entanto, as transformações continuaram e de acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio

Nas décadas de 60 e 70, considerando o nível de desenvolvimento da industrialização na América Latina, a política educacional vigente priorizou, como finalidade para o Ensino Médio, a formação de especialistas capazes de dominar a utilização de maquinarias ou de dirigir processos de produção. Esta tendência levou o Brasil, na década de 70, a propor a profissionalização compulsória, estratégia que também visava diminuir a pressão da demanda sobre o Ensino Superior (BRASIL, 2000, p. 5).

Nesse período, entende-se que o Brasil estava passando por um momento de desenvolvimento industrial e, a partir disso, resolveram formar estudantes diretamente para o mercado de trabalho. Desta forma compreendemos que o ensino realmente acompanhava as mudanças que o país estava passando naquele momento, mas como forma de capacitar os jovens para o mercado de trabalho, um ensino tecnicista, em prol da sociedade capitalista. Com o passar dos anos muitos outros acontecimentos foram surgindo e o ensino mais uma vez teve que acompanhar novas mudanças. Hoje a nova proposta se aproxima com a década de 60 e 70 e o mais novo momento decisivo veio com a atual lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394 de 1996, que ainda vem recebendo sucessivas alterações e acréscimos desde sua promulgação (BRASIL, 2013). Com essa nova lei, o Ensino Médio passa a ser considerado uma última etapa da Educação Básica e com a preocupação com os adolescentes concluírem os estudos.

É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias. As propostas de reforma curricular para o Ensino Médio se pauta nas constatações sobre as mudanças no

conhecimento e seus desdobramentos, no que se refere á produção e ás relações sociais de modo geral (BRASIL, 2000, p. 5).

Deste modo, as novas descobertas realizadas por pesquisadores na educação e o grande avanço com as novas tecnologias no país, foram às consequências para que o ensino sempre estivesse passando por mudanças. Contudo, no momento presente o Ensino Médio está passando por uma nova reforma que traz novos princípios, como: a mudança da carga horária, ampliando de 800 para 1.400 horas, os alunos poderão escolher por uma formação técnico-profissional e as disciplinas obrigatórias para os três anos serão apenas Língua Portuguesa e Matemática, as demais serão oferecidas de acordo com a formação técnica escolhida pelo aluno.

4.1 REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O ESPAÇO DA ARTE

Em 2016 a nova reforma do Ensino Médio proposta pelo governo trouxe novas concepções sobre a disciplina de Artes na escola. Foram divulgadas várias notícias na internet, rádios, jornais, sobre essas mudanças. Por meio de propagandas² a visão que o Ministério da Educação passou para a sociedade é que esse novo ensino trará muitas melhoras para os alunos, como por exemplo, eles poderão escolher as disciplinas que cursarão pensando desde já em sua futura profissão. Assim, nos perguntamos, será mesmo que todas essas mudanças podem ser vistas como melhorias para educação?

Junto com a Reforma do Ensino médio, não ocorreu muitas discussões e debates, porém tivemos surpresas, sendo uma delas a retirada da disciplina de Arte como componente curricular obrigatório.

Alguns dos aspectos presentes no texto da MP nº 746 chamaram imediata atenção da mídia, em especial duas situações: a extinção da obrigatoriedade de quatro disciplinas - Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física - e a possibilidade de atribuição do exercício da docência a pessoas com “notório saber” em alguma especialidade técnico-profissional. Se, por um lado, a ampla exposição midiática colocou na ordem do dia o debate sobre a reforma, por outro, a ênfase nesses dois aspectos escondeu outros de igual ou maior relevância: a pretensão de alterar toda a estrutura curricular e de permitir o financiamento de instituições privadas, com recursos públicos, para ofertar parte da formação (SILVA, FERRETI, p. 386-387, 2017).

² Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=RuF0GYgmrJQ>>. Acesso em: 23 set. 2017

Com as notícias apresentadas pela Medida Provisória 746, muitos estudantes e professores que estão relacionados a estas disciplinas ficaram com dúvidas e querendo respostas esclarecedoras sobre as mudanças. De acordo com a revista Portalit³

A Medida Provisória é um instrumento, utilizado pela Presidência da República, que tem força de lei e passa a valer como tal a partir de sua publicação. Uma vez lançada, a MP tem 60 dias (podendo ser prorrogada por mais 60) para ser analisada pelo Legislativo em sistema de urgência, onde pode ser transformada definitivamente em lei (2016, p. 25).

Além das alterações estarem nos documentos, encontra-se muitos vídeos na internet que explicam mais sobre essa nova reforma. O vídeo Educação e Reforma⁴ do Ensino Médio de Mário Sérgio Cortella, por exemplo, nos relata que essa reforma é uma coisa muito séria e que é obvio que não devemos ter um Ensino Médio do jeito que ele é atualmente, e esse problema não está apenas no Brasil e sim no mundo todo, contudo, não se podem fazer as coisas por uma medida provisória porque ela implanta aquilo que é artificial, apressado e fora de hora.

Tentar fazer as mudanças do modo em que ela se apresentou é fazer do pior modo que existe para a educação, precisa de reflexões, debates e tempo para que as coisas se resolvam da melhor maneira possível. A Medida Provisória (2016) decretou que:

Art. 24. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno:

Art. 36. § 5º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais, conforme diretrizes definidas pelo Ministério da Educação. § 9º O ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio. (BRASIL, 2016).

Em virtude disso, como acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais e após o Estágio III com o Ensino Médio, comecei a me preocupar com essa

³ Disponível em: <https://issuu.com/revistait00/docs/its_134_issuu>. Acesso em: 25 set. 2017

⁴ Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=ZIXvy_M1v7Q&t=1222s>. Acesso em: 15 set. 2017

ameaça a disciplina de Artes, na qual não seria mais componente curricular obrigatório de acordo com a Medida Provisória. Acredito na importância da arte para o desenvolvimento das pessoas, e principalmente para o Ensino Médio. Nesta fase, entre 16 e 17 anos de idade, os adolescentes devem ser incentivados a buscarem novos conhecimentos artísticos e culturais, para ampliarem seus estudos das linguagens da arte de forma significativa e possibilitar que tenham um olhar mais crítico perante seu cotidiano.

Pressuponho que a arte possibilita o desenvolvimento dos alunos e é tão importante quanto às demais disciplinas. Esse assunto que foi novidade me fez pensar sobre o porquê da disciplina de Artes perder seu caráter obrigatório, que foi resultado de muitas lutas pelos professores da área do decorrer da história da disciplina.

A Medida Provisória 746/16 coloca o ensino da Arte obrigatório apenas na Educação Infantil e Ensino Fundamental, e a Arte no Ensino Médio? Onde fica seu espaço? Com essa nova modificação, muitos professores, alunos e outras pessoas envolvidas com a causa da educação elaboraram cartas de repúdio, manifestos, petições online a fim de não perderem o espaço da arte no currículo do Ensino Médio, pois acredita-se que os alunos devem continuar a ter contato com a disciplina, pois a Arte quando é vivenciada pelo aluno de maneira significativa passa a ser transformadora. De acordo com o PCN + do Ensino Médio.

É papel do Ensino Médio levar os alunos a aperfeiçoarem seus conhecimentos, inclusive os estéticos, desenvolvidos nas etapas anteriores. Por isso, é importante frisar o valor da continuidade da aprendizagem em arte nessa etapa final da escolaridade básica, para que adolescentes, jovens e adultos possam apropriar-se cada vez mais, de saberes relativos à produção artística e a apreciação estética. Com a vivência em arte e a extensão dos conhecimentos na disciplina, os estudantes terão condições de prosseguir interessados em arte após a conclusão de sua formação escolar básica (2002, p, 179).

Após as mudanças serem divulgadas, muitas discussões foram ocorrendo diante dessa retirada, não só referente à disciplina de Artes, mas também de outras áreas como a Educação Física.

Considera-se que por causa dos comentários que a mídia mostrou, foram surgindo muitos debates, pessoas apoiando e outras em desacordo a essas

modificações. Em 2017 a MP n° 746 foi alterada para a Lei n° 13.415/17⁵ que passa a vigorar na LDB 9.394/1996, trazendo novas propostas para o Ensino Médio. A Lei n° 13. 415/17 promulga que:

Art. 26. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica
Art. 35-A. § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (BRASIL, 2017).

Entretanto, a Medida Provisória anteriormente havia decretado que o ensino da Arte não seria mais componente curricular obrigatório no Ensino Médio. Já a Lei 13.415/2017 a retoma no currículo, mas deixa algumas inquietações, pois trocou-se a expressão “nos diversos níveis da Educação Básica”, para somente na “Educação Básica”, possibilitando que a disciplina não seja obrigatória em todos os níveis, sendo trabalhada em alguns já estará se cumprindo a Lei. Nesta reforma o aluno tem a liberdade de escolher as disciplinas, mas, como a Arte não é obrigatória como a Língua Portuguesa e Matemática, ela pode ser escolhida ou não. Além disso, a redação “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” é omitida na nova redação.

Atrelada à reforma, tem-se também a elaboração da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, porém a versão preliminar foi retirada de circulação não sendo possível perceber com mais profundidade sobre o currículo da disciplina de Arte neste nível, mas, ela deverá voltar a ser discutida em 2018.

Por conseguinte, vou abordar no próximo capítulo como a arte é apresentada nos documentos PCN+ e OCEM, por estes serem os documentos vigentes para o nível médio.

⁵ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 29 set. 2017

5 PCN + E OCEM: UM OLHAR CRÍTICO

No capítulo anterior intitulado Reforma do Ensino Médio, vimos que o ensino da Arte sofre uma grande ameaça com a abertura apresentada pela nova redação da Lei. A partir disso, neste capítulo, vamos analisar alguns documentos que são obrigatórios para a Educação Básica brasileira e que apresentam sobre como a disciplina de Artes deve ser trabalhada de modo que proporcione uma aprendizagem significativa na formação dos alunos.

Dentre os documentos norteadores da educação, estou refletindo sobre os mais recentes. Digo isso, por estes serem os últimos documentos construídos para normatizar o ensino brasileiro no nível médio, mas devemos considerar que é urgente a revisão e adequação destes para os tempos atuais.

Venho destacando sobre as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, no que se refere às Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. No PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que tange às Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. No entanto, vou abordar aqui a OCEM e o PCN+ Linguagens Códigos e suas tecnologias, cadernos estes que trazem o componente Arte no currículo.

O PCN+ Ensino Médio analisa sobre a reformulação do Ensino Médio e as áreas do conhecimento. Na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, encontro textos sobre as áreas de conhecimento que a compõem, sendo estas as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte, Informática e, por fim, destaca sobre formação do professor e o papel da escola no Ensino Médio. Desta maneira, o documento trás as seguintes considerações:

Esta publicação traz orientações educacionais que, sem qualquer pretensão normativa, buscam contribuir para a implementação das reformas educacionais definidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e regulamentadas por Diretrizes do Conselho Nacional de Educação. Entre seus objetivos centrais está o de facilitar a organização do trabalho escolar na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Para isso, explicita a articulação das competências gerais que se deseja promover com os conhecimentos disciplinares e seus conceitos estruturantes e apresenta, ainda, um conjunto de sugestões de práticas educativas e de organização dos currículos, coerentes com essa articulação (BRASIL, 2002, p. 7).

Por isso, o documento passa a ser essencial para defender, reforçar a necessidade e o desenvolvimento de conteúdos, projetos e experiências realizado por professores nas escolas, e também colabora para que a escola no geral tenha uma boa organização nas atividades.

Na organização do Ensino Médio, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física e Informática integram uma mesma área de conhecimento: a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. (BRASIL, 2002, p. 24). No entanto, vou relatar sobre o ensino da Arte, como está sendo apontado nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio

Por meio da arte, subentende-se que é possível revelarem-se significados, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura. Para compreender melhor o papel da disciplina no ensino médio e sua integração na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é preciso enfatizar que a arte é considerada como linguagem, e, como tal, uma forma de comunicação humana, impregnada de valores culturais e estéticos. (BRASIL, 2002, p. 180).

Percebe-se que a arte possibilita um amplo e valioso significado para os conhecimentos dos alunos do Ensino Médio. No PCN + o ensino da Arte se articula entre as competências, habilidades e conteúdos. Deste modo, destaca como a arte pode se fortalecer e propiciar uma aprendizagem importante para os alunos do Ensino Médio.

No documento PCN+ os conceitos, competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino da Arte, podem ser elaborados da seguinte maneira: linguagem verbal, não-verbal e digital, signo e símbolo, denotação e conotação, gramática, texto, interlocução, significação, dialogismo e protagonismo. Todos esses conceitos podem ser trabalhados na disciplina de Arte, como também contribuir para a elaboração de conteúdos e uma aprendizagem significativa para os alunos.

Saber realizar produções artísticas nas linguagens da arte (artes visuais, audiovisuais, dança, música, teatro), individual ou coletivamente, requer do aluno: dominar aspectos relativos à construção e execução prática das produções artísticas, considerando as categorias materiais, ideais e virtuais; identificar formas da natureza e da cultura, integrando-as às práticas artísticas e estéticas; comunicar, receber e difundir as produções artísticas por várias mídias e tecnologias; compreender e saber articular a arte a outros componentes do currículo escolar. (BRASIL, 2002, p. 186).

Dessa maneira, usando a linguagem visual, textual, gramatical e interativa os alunos podem dominar, identificar e compreender os diversos conhecimentos que

a Arte lhes proporciona. De outra forma, a cultura se torna um conceito essencial para ser estudado na disciplina de Artes.

Para a construção desse conceito concorre à abordagem de uma ampla variedade de manifestações – música, dança, objetos de arte, representações, arquitetura, monumentos, artefatos –, como patrimônio material e imaterial que caracteriza as diversas culturas, identificando-as ou diferenciando-as no que se refere aos modos de produção, difusão e acesso a esses bens. Nessa abordagem, o aluno deve entender as funções social, cultural e educativa da arte, compreendendo-as como construções pelas quais diversos agentes sociais – artistas, críticos de arte, educadores, governantes, legisladores, patrocinadores, pesquisadores, políticos, profissionais de instituições culturais e educacionais – são responsáveis. (BRASIL, 2002, p. 191).

Conhecendo os monumentos históricos, os alunos poderão ter uma visão maior de conhecimento e valorização de sua cidade e dos artistas envolvidos, como também saber reconhecer a história e o significado de cada objeto representado. “Neste documento, explicitamos os conceitos estruturantes da área que perpassam a disciplina, e que podem fundamentar uma grande variedade de conteúdos”. (BRASIL, 2002, p. 194). Dessa forma, cabe a escola e ao professor analisarem esses conceitos relevantes que o PCN+ apresenta para a disciplina de Artes. Outro documento importante que podemos apontar aqui é a OCEM.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio foram elaboradas a partir de ampla discussão com as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica. O objetivo deste material é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente. A qualidade da escola é condição essencial de inclusão e democratização das oportunidades no Brasil, e o desafio de oferecer uma educação básica de qualidade para a inserção do aluno, o desenvolvimento do país e a consolidação da cidadania é tarefa de todos (BRASIL, 2006, p. 5).

Portanto, podemos compreender que as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio contribuem para uma educação onde os alunos e professores possam ter interações durante as aulas. Como também entender que esses documentos são necessários para os docentes e as escolas conhecerem as propostas que eles se apresentam.

Cabe à equipe docente analisar e selecionar os pontos que merecem aprofundamento. O documento apresentado tem por intenção primeira trazer referências e reflexões de ordem estrutural que possam, com base no estudo realizado, agregar elementos de apoio à sua proposta de trabalho (BRASIL, 2006, p. 9).

Assim, as OCEM são fruto das discussões e contribuições dos diferentes segmentos envolvidos com o trabalho educacional (BRASIL, 2006, p. 9). Por isso pode-se dizer que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Linguagens Códigos e suas Tecnologias) surgiram por necessidade de aprimoramento para alunos, professores e escolas a fim de terem colaborações de práticas de estudos e relações entre si. No documento são apresentados conhecimentos de Língua Portuguesa, Literatura, Línguas Estrangeiras, Espanhol, Arte, e Educação Física.

No que se refere à disciplina de Arte, o documento trás uma breve revisão histórica desde o ensino na Pedagogia Tradicional⁶ até nos dias de hoje. O texto também aborda sobre arte, linguagem e aprendizagem significativa destacando os códigos, contexto e os canais.

Para isso, é importante conhecer os códigos (ou seja, os elementos e as estruturas básicas das diversas linguagens: verbal, visual, sonora, corporal e suas mixagens); conhecer os canais (materiais, suportes, veículos, isto é, os meios de comunicação antigos e atuais, tradicionais e tecnológicos) e conhecer o contexto (BRASIL, 2006, p. 180).

Dessa forma, podemos entender que a aprendizagem significativa é essa troca de conhecimento entre os códigos, canais e contextos que podem ser trabalhados pelos alunos e os docentes. Mas e o ensino da Arte? Onde ele se adentra. A arte se amarra nas diversas linguagens como, por exemplo, Artes Visuais, Teatro, Música, e Dança podendo ser trabalhada pelos professores. Essas linguagens são apresentadas no documento na forma do código, Canal e Contexto. Diante de todas as linguagens, destaco apenas a visual, visto esta ser a área de formação dos professores que atuam nas escolas pesquisadas. No código das Artes Visuais destaca-se:

Estruturas morfológicas ponto, linha, forma, plano, textura, cores (primária, secundária, complementar, quente, fria) etc. Estruturas sintáticas efeitos de movimento, ritmo, peso e direção visual. Efeitos de volume, profundidade espacial, representação em perspectiva, entre outros. Esses fundamentos da linguagem visual formam um conteúdo já sedimentado no ensino de artes visuais, o qual é normalmente mencionado nos currículos de ensino superior e nos programas dos ensinos fundamental e médio (BRASIL, 2006, p. 184).

Portanto, esses conteúdos são trabalhados em sala de aula pelos professores. Diante disso trago minha experiência quando estudava na educação

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZTrVnL7pB1E>>. Acesso em: 25 out. 2017

básica, onde aprendi sobre cores primárias, secundárias, volume e profundidade, dentre outros elementos da linguagem visual, nas aulas de Artes. Penso que essas linguagens visuais são essenciais para o desenvolvimento dos alunos, trabalhando processos artísticos que possibilitem expressar suas individualidades. No canal a Linguagem Artes Visuais se apresenta sobre a

Exploração dos materiais e das técnicas tradicionais (desenho, pintura, gravura, escultura), inclusive o aprendizado sobre a fabricação de tintas e de outros materiais. Pesquisa de novos suportes e materiais pela apropriação de elementos do cotidiano e reciclagem. Exploração dos recursos das novas tecnologias (BRASIL, 2006, p. 185).

Assim, os alunos podem e devem ser incentivados a pesquisar, investigar para poder ter um bom aprendizado, como também compreender conteúdos históricos que são estudados no ensino da Arte. Segundo a OCEM (BRASIL, 2006, p 187), devem-se analisar as características (morfológicas e sintáticas) de textos e narrativas culturais, porém é dever da escola ampliar esse olhar em um processo de aprendizagem significativa.

É papel do professor, instigar o aluno a interpretar tal texto ou obra que está sendo estudada. Dessa forma, o aluno poderá se desenvolver melhor na compreensão dos conteúdos, tornando-se mais crítico. Portanto, é dessa forma que o ensino da Arte é apresentado nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, desenvolvendo os conteúdos proporcionando uma aprendizagem significativa para os alunos.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

As pesquisas foram realizadas a partir de questionários com questões abertas e entrevistas, aplicadas aos gestores das escolas a equipe da GERED, e com professores de Artes que atuam no Ensino Médio.

Em Criciúma/SC temos 18 escolas da rede estadual que oferecem o Ensino Médio. Os dados da pesquisa foram coletados nas duas escolas que atingem o maior número de alunos no nível médio, sendo elas: Escola Estadual Básica Sebastião Toledo dos Santos e o Centro de Educação Profissional Abílio Paulo - CEDUP.

Vale destacar a respeito da coleta de dados, sendo esta uma das fragilidades da pesquisa. O questionário foi entregue a equipe diretiva das duas escolas, porém, devido a dinâmica acelerada de uma delas, não recebi a devolutiva. Assim, esta análise de dados foi realizada a partir da resposta de uma das escolas e da GERED no questionário e das entrevistas com os professores de ambas as instituições.

6.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS: ANÁLISE INTERPRETATIVA

Iniciamos a análise dos dados a partir da entrevista realizada com os professores de Arte. Os nomes dos professores serão mantidos em sigilo sendo substituídos pelos pseudônimos de professor A e professor Z. As entrevistas foram transcritas e as falas dos professores aparecerão no texto em itálico. A entrevista contou com um roteiro com seis questões. O professor A é graduado em Educação Artística pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e atualmente trabalha como professor de Artes efetivo no Ensino Médio e na Universidade. O professor Z é graduado em Educação Artística pela Universidade do Extremo Sul Catarinense e atualmente atua como professor de Artes efetivo no Ensino Médio.

O roteiro para entrevista (Apêndice A) aborda sobre questões que envolvem a disciplina de Artes no Ensino Médio. Essas questões foram respondidas pelos professores A e Z, por meio de entrevistas procuram-se subsídios para responder a problemática da pesquisa, que é quais as implicações para o Ensino da Arte após a reforma do Ensino Médio?

Ao relatar sobre a importância da Arte para a formação dos/as alunos/as do Ensino Médio o professor A diz:

- Acho que arte é importante, não só para os alunos do Ensino Médio, mas pra todas as pessoas, mas no específico dos alunos do Ensino Médio, a faixa etária que eles estão, no momento de mudanças hormonais. Acredito no potencial da Arte na formação do espírito desses jovens. Acho que sem arte no currículo o próprio currículo se torna muito duro, não que a arte seja entretenimento, mas a arte faz pensar, faz pensar no cotidiano, faz pensar a vida e é esse fazer, pensar que promove mudanças nas pessoas, em especial na escola no Ensino Médio. O professor de Arte tem que ter muito cuidado, tem que ter muito respeito pelo aluno, muito respeito pela própria disciplina, porque é uma forma de promover o pensamento pela arte. A gente vê que na Educação Infantil, nos anos iniciais é uma conquista, é conquistar o aluno a conhecer as linguagens. Agora no Ensino Médio não, no Ensino Médio já é algo mais acentuado, precisa ter pensamento pela arte pra transformar.

O professor Z ao abordar sobre isso diz que:

- A arte no meu ponto de vista, procuro trabalhar muito a criatividade deles, acho que no mercado de trabalho a criatividade é um ponto crucial, e como hoje, através da internet, a gente tem muito mais acesso a imagem, aos próprios autores, então fica muito mais fácil usar. Antigamente, quando comecei a dar aula tinha que ir com uns 15 livros pra sala de aula pra mostrar imagens. Hoje não, hoje tem internet bem mais fácil, então eu procuro trabalhar mais o lance da criatividade com eles, porque tentando desenvolver a criatividade eles vão conseguir desempenhar melhor o trabalho profissionalmente.

Percebe-se que o professor A trata de dizer que a arte tem a capacidade de promover mudanças não só para os alunos do Ensino Médio como também ela é importante para as pessoas.

Trabalhar as diferentes linguagens da arte, possibilitar a experimentação do novo, a criatividade, a curiosidade, o contato com a cultura popular e erudita, a reflexão aliadas à contextualização e fruição são apenas algumas das formas possíveis de inserir o aluno no grandioso mundo da arte (SALA, 2013, p. 59).

Desde modo, o professor A acredita que arte promove o pensamento para a vida, e é através deste pensamento que ocorrem as mudanças necessárias para que os alunos conheçam e respeitem a disciplina de Artes.

O professor Z destaca o trabalho, ele acredita que desenvolvendo a criatividade dos alunos eles irão se desenvolver melhor para o mercado de trabalho. Essa resposta do professor está de acordo com as mudanças sugeridas para o Ensino Médio, está focada no mercado de trabalho, na mão de obra barata.

A segunda questão seria como você percebe os caminhos da arte no espaço curricular? O professor A responde:

- Eu tenho uma preocupação, na verdade eu vejo que muitos professores empurram a disciplina e isso pode causar danos pra ela no espaço curricular, mas existe um poder muito importante na FAEB, na Federação de Arte Educadores, tem muitos pensadores hoje em arte, pensando esse currículo de arte no Brasil, que eu acho difícil assim ser retirada totalmente. Não é assim! A gente precisa, na verdade, nós professores, é trabalharmos a disciplina com seriedade, não banalizá-la como apenas técnica ou fazeres, tem que assumir o papel nessa arte como pensamento, tanto quanto pro aluno como nós mesmo professores, temos que compreender isso.

O professor Z relata uma breve angústia em sua resposta:

- É, cada vez eles querem acabar com os espaços, que é arte, educação física que uma matéria que os alunos tem o espaço, onde eles relaxam e eles não tem aquela cobrança de muitos conteúdos. Mas [...] a gente percebe é o interesse dos alunos, são muito desinteressados em não trazer materiais, em caprichar, eles não dão muita bola pra fazer o mais perfeito possível. Tem uns que fazem qualquer coisa e está bom.

O professor A traz um pensamento de preocupação, que o professor da disciplina de Artes está banalizando e por conta disso perdeu-se o espaço. Sala (2013, p. 75) destaca que “o trabalho do professor é a chave para que seja possível o acesso reflexivo aos objetos artísticos, como também para que tenham a possibilidade de reconhecer o patrimônio historicamente produzido, aprendam a expressar-se, desenvolvam habilidades de ver e ser”.

Ainda assim, o professor Z está angustiado por perder o espaço, mas diz que a disciplina é para relaxarem e não tem cobrança. Reclama que os alunos não fazem perfeito, mas existe perfeição? Ele acredita que os alunos são desinteressados, pelo fato de não serem tão cobrados como nas demais disciplinas.

O professor precisa ter consciência das contribuições que seu trabalho pode proporcionar ao aluno, conhecendo o valor do que faz e estando em constantes pesquisas e reflexões sobre seu trabalho (SALA, 2013).

Na terceira questão foram perguntados quais os pontos positivos e negativos da Reforma do Ensino Médio? E o professor A contribui com a seguinte resposta:

- Eu vejo bastante coisa legal, não vou dizer que ela é totalmente ruim, mas a partir do momento que tu queres retirar coisas que já existem e que já tem uma história como, Filosofia ou História ou Artes, acho que é uma mudança radical que não vem pra contribuir. Não pra defender a área, mas pra dizer primeiro que quem está fazendo essa reforma está com o pensamento tecnicista, eu vejo isso. Lembro que eu estudei na década de 70 que era assim, que era bem desse jeito, a gente não tinha artes, tinha introdução ao trabalho, dai aprendia a bordar, costurar e éramos só com o profissionalizante. Hoje posso dizer que eu não aprendia nada na verdade, então por que eles querem tirar ou diminuir o espaço da arte na escola? Ou o espaço da filosofia? Porque são disciplinas que constroem o pensamento e eles não querem pessoas que pensam. Acho que a reforma vem em um momento muito ruim, vem de cima pra baixo, sem discussão, e está sendo pensada por grupos de empresários. Tem gente da educação, tem, mas só na hora da redação técnica, mas pra pensar o objetivo principal é capitalista, e isso pra mim é muito negativo.

E o professor Z nos relata que:

- Eu já ouvi falar tanta coisa, a princípio que ia excluir a arte, depois seria como opcional, ai agora eu escutei que ela vai ficar no currículo, ela é obrigatória no currículo. Então, na verdade quem está fazendo isso, são pessoas que nunca entraram em uma sala de aula e eles não sabem como é o dia a dia em uma. É complicado! Pra mim, a princípio, não estou vendo nada de positivo, também de bom partido está tudo igual, cada vez menos apoio pra gente.

Os dois professores citam pontos negativos nas respostas, o professor A acredita que pelo fato da reforma ser elaborada sem discussão já se torna negativa, e o professor Z pensa sobre as pessoas que participaram dessas mudanças não tenham a capacidade de opinar por não terem experiências em sala de aula. Ferreti e Silva (2017, p. 39) afirmam que

Do conjunto de participantes das audiências públicas, observa-se que há um equilíbrio numérico entre os que foram pró e os que foram contra a reforma, se somados órgãos de governo e pessoas ligadas ao setor privado (18) e as ligadas aos movimentos sociais, entidades e setor público (17). Ainda que estivesse presente nas audiências públicas um número expressivo de críticos da MP, suas argumentações não foram ouvidas, conforme atestam o PL de Conversão nº 34/2016 e a Lei nº 13.415/2017.

O professor A traz questões para pensarmos, seria este um retrocesso para o Tecnicismo? Pessoas sendo capacitadas para o mercado de trabalho sem exercitar o poder de pensar, criticar e refletir sobre o mundo? Também percebe-se na resposta do Professor Z falta de conhecimentos perante a reforma, mostra falta de atualização sobre o assunto.

Na quarta pergunta os professores foram questionados sobre onde ficará a disciplina de Artes no currículo do Ensino Médio após a reforma. A respeito disso, o professor A destaca:

- Não sabemos, não sabemos mesmo porque eu sei que lá na escola, por exemplo, nos pedimos um livro para o próximo ano, daí fizemos o pedido, agora semana passada recebi o recado de que não vai ter livro novo de artes, daí eu fiquei pensando, porque será? Será que já não querem mais colocar, entende? Não sei como vai ficar.

O professor Z argumenta da seguinte maneira:

- Como eu te disse, eu penso que não vai mudar muita coisa porque a princípio eles queriam tirar aí o povo se revoltou, fizeram um monte de protesto e eles voltaram atrás, o que eles tão falando que continua normal, Artes vai estar na grade curricular obrigatoriamente.

O professor A tem algumas dúvidas pelo fato de pedir o livro novo de artes para o ano de 2018 e receber a notícia de que não irão recebê-lo, isso lhe faz pensar se a disciplina irá permanecer no currículo ou não. O professor Z espera que a disciplina continue normal, permanecendo na grade curricular. Nas respostas percebe-se que os professores não sabem como ficará no próximo ano (2018), mostrando que as esferas administrativas não têm os colocado a par da situação. A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, por exemplo, ainda está em discussão e foi retirada de circulação do site do MEC. Não dá de saber como ficará, mas há algo acontecendo, por que cancelaram o pedido do livro didático da disciplina, por exemplo?

Complementando a questão anterior, foi perguntado aos professores como eles acompanham as mudanças. O professor A menciona da seguinte maneira:

- Eu acompanho as mudanças pelas publicações, e pelas discussões que temos aqui na universidade, a gente tem grupos de estudos e formação de professores e sempre estamos atentos à própria política da cidade e a política do Estado. Eu trabalho no Estado e lá na escola as notícias sempre aparecem, é por aí que a gente vai acompanhando.

O professor Z coloca uma resposta desapontada:

- A gente acompanha na escola, no jornal, mas pra ser bem franco, eu não tenho acompanhado muito, porque já acompanhei outras reformas e a gente se decepciona muito com a educação. O governo acaba tirando mais da gente e acabamos tendo menos direito e mais obrigação, isso dificulta um pouco o trabalho na escola, aqui temos bastante estrutura, mas tem escola que não tem uma estrutura boa.

Ambos os professores acompanham essas mudanças nas escolas que trabalham, porém o professor Z desapontado afirma não ter acompanhado muito as mudanças porque acredita que os direitos estão sendo diminuídos e as cobranças estão aumentando.

Por fim, os professores foram indagados a responder se eles conhecem a Base Nacional Comum Curricular, se participaram e como a arte é apresentada no documento. O professor A afirma que:

- Na escola eles escolheram um dia para que todos os professores nos seus computadores olhassem a base e respondessem sim ou não, se estava bom, essa foi uma forma de participar, mas aquilo também não se sabe até que ponto valeu, porque lá tinha a disciplina de Artes em todos os níveis. Enfim, a gente fazia objetivos, conteúdos e dizia que era bom, incluía uma coisa ou outra, fazia toda uma análise. Era professor por professor, nas suas áreas, e é por ali que eu conheço e lá é bem bacana. A Base Nacional Comum que eu olhei era bem interessante, bem dentro daquilo que pensamos, por isso que eu digo, não sei se aquilo foi pra frente, ou se era só uma mentirinha pra acharmos que estávamos participando.

Já o professor Z foi respondendo conforme sua realidade:

- Essa Base Nacional Comum Curricular, quando fiz minha pós-graduação estava sendo mudada, todo mundo na discussão. Peguei essa nova fase do ensino, onde

tem muita coisa do Piaget e tem muita coisa de contextualização. Acho bem interessante porque assim, é tudo muito bonito no papel, mas a realidade é bem difícil. O governo está dando um livro, mas a gente acaba escolhendo um e vem outro. Não gosto de trabalhar conforme a proposta deles, porque a gente tem que trabalhar conforme a nossa realidade e uma proposta muito bonita no papel, pra funcionar não tudo aquilo não.

Portanto, os professores relatam conhecer a Base Nacional Comum Curricular, contudo apenas o professor A teve uma participação mais efetiva, estudando os objetivos e conteúdos que se apresentavam na BNCC, talvez pela própria articulação realizada em sua escola, já na escola do professor Z talvez não. Em virtude disso, podemos perceber que os professores foram autênticos e objetivos em suas respostas, relatam sobre a realidade da educação que esta presentemente ocorrendo no momento atual.

O questionário (Apêndice B) era pra ter realizado com as duas escolas estaduais de Criciúma com o maior número de alunos do Ensino Médio, no entanto, somente uma delas contribuiu para a coleta de dados da pesquisa.

Em relação à BNCC do Ensino Médio, o que os profissionais que trabalham na escola pensam a respeito? Tem discussões?

- Sim, nas Reuniões Pedagógicas, nos Conselhos de Classe Participativos, nas avaliações institucionais.

Resposta esta que vai ao encontro do que destacou o professor A, mostrando que nesta escola houve maior comprometimento com a discussão do documento. Em contrapartida, na escola do professor Z não temos este paralelo, visto não termos as respostas da equipe diretiva, mas, segundo o professor não houveram debates sobre o assunto, mostrando que esta discussão não chegou a todas as escolas da rede estadual.

Analisando sobre essas mudanças quais os pontos positivos e negativos da Reforma do Ensino Médio.

- Negativos: Não houve discussão com a base. As escolas não foram consultadas antes da implementação.

A resposta da gestão da escola é semelhante a do professor A que acredita que pelo fato da reforma ser elaborada sem discussão já se torna negativa, sendo vista por professores e gestores como um ponto negativo.

Como a equipe gestora percebe o envolvimento dos/as professores/as nas discussões?

- *Sim, nossos professores são bastante comprometidos.*

Percebe-se nesta escola coerência entre o que destaca o professor A e a gestão. O professor apresenta um discurso com propriedade sobre a reforma e BNCC, sendo confirmada pela gestora, que afirma este comprometimento de seus professores.

Foram perguntadas quais as opções de cursos a escola oferece para os alunos do Ensino Médio. E foi relatado o seguinte:

- *Ensino Médio Integrado Educação Profissional de: Administração, alimentos, comércio, edificações e informática.*

Em uma das questões, foram questionadas quais as implicações da reforma prevista para o Ensino Médio na escola e se haverá mudança nas grades e nos cursos. A resposta foi da seguinte maneira:

- *Não, pois as reformas estão de acordo com a nossa escola. Já temos um Ensino Médio diferenciado, a proposta é Ensino Médio Integral, nossa escola já trabalha desde 2007 com este modelo.*

Pensando na importância da disciplina de Artes, foi interrogado se a disciplina está presente no currículo dos cursos oferecidos atualmente, e se houver mudança com a reforma/BNCC, vai permanecer. Qual a carga horária atual.

- *Sim, continuará a mesma carga horária de acordo com a Resolução nº 81 de 16 de dezembro de 2011, para o Ensino Médio.*

De acordo com as respostas percebe-se que a escola além do Ensino Médio integrado, ainda oferece cursos profissionalizantes para os alunos. Não haverá mudanças na escola, pois ela já trabalha com uma proposta diferenciada que é o Ensino Médio Integral e a carga horária permanecerá. Foi relatado também que os profissionais da escola participaram de discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular nas reuniões pedagógicas e conselhos de classe e são bastante comprometidos.

Para fortalecer a pesquisa de campo realizamos uma coleta de dados com um dos responsáveis pela Educação Básica da Gerência Educacional de Criciúma – GERED. Vale destacar que equipe da Gerência foi acolhedora e participativa na coleta de dados a partir do questionário (Apêndice C).

Questionaram-se, inicialmente, quais opções de cursos são oferecidas pelas escolas Estaduais de Ensino Médio de Criciúma. Relatam que oferecem:

- *O Ensino Médio de Ensino Regular, o Ensino Médio integrado a educação profissional – EMIEP e o Ensino Médio Inovador – EMI.*

Percebendo as últimas notícias, quais as implicações da reforma prevista para o Ensino Médio nas escolas estaduais de Criciúma. Haverá mudanças nas matrizes dos cursos.

- *A Gerência ainda não recebeu nenhuma informação ou orientação oficial da Secretaria de Estado da Educação, mas de acordo com a MP as mudanças serão na matriz curricular com uma base obrigatória e outra flexível, onde o aluno poderá optar pela área de conhecimento do seu interesse, com certeza estas alterações implicarão em uma nova estrutura das escolas e do corpo docente, além de uma nova concepção do Ensino Médio e de ensino integral.*

Ainda não houve mudanças, mas a gerência considera que as possíveis alterações irão implicar na estrutura das escolas, e como foi relatado pelos gestores, a escola ainda não recebeu nem uma alteração, pelo fato de já trabalhar com o ensino integral.

Na seguinte questão perguntou-se como a disciplina de Arte está presente no currículo dos cursos oferecidos atualmente e de que forma, optativa ou obrigatória. Assim, apresentaram que:

- *A proposta prevê que serão obrigatórios os estudos e práticas de filosofia, sociologia, educação física e artes no ensino médio. Língua portuguesa e matemática são disciplinas obrigatórias nos três anos de ensino médio independente da área de aprofundamento que o estudante escolher.*

Podemos confirmar nesta resposta que a Arte como Filosofia, Sociologia, e Educação Física serão obrigatórias apenas a partir de estudos e práticas, mas não como disciplina conforme destacado na própria Lei nº 13.415/17 Art. 35-A. § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (BRASIL, 2017).

Questionou-se se houver mudança com a reforma/BNCC, a disciplina de Arte permanecerá obrigatória e qual a carga horária atual/futura nos currículos. Assim, respondem que:

- *A Base Nacional Curricular Comum ainda não está em vigor, portanto, os componentes curriculares do novo Ensino Médio dependem deste novo conjunto de orientações que nortearão o currículo em todo o país.*

Percebe-se, assim, que tanto os professores e equipe diretiva como a própria GERED aguardam pela discussão da Base para terem maiores esclarecimentos de como a Lei 13.415 implicará na realidade da disciplina e na grade curricular das escolas.

Quando questionados sobre o que os profissionais que trabalham na GERED pensam a respeito da BNCC do Ensino Médio e se há discussões sobre isso destacam:

- *A Base foi de uma forma um pouco tímida, discutida na grande maioria das escolas, entretanto, o tempo e o enfoque para essa discussão não foram suficientes e não atingiu a maioria dos profissionais da educação. Entretanto, somos favoráveis e entendemos que há necessidade de mudar o currículo de toda a Educação Básica e principalmente do Ensino Médio, transformando em um currículo mais enxuto e que tratem dos conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens garantindo a elevação da qualidade da educação.*

Conforme destacado pelo professor A, em diálogo com o que diz a GERED, a mudança é necessária, mas antes disso é primordial um estudo aprofundado sobre todas as implicações desta reforma para a realidade das escolas e como o currículo proposto pela Base contribuirá de maneira efetiva com a formação dos alunos de nível médio.

Refletindo sobre essas mudanças, quais os pontos positivos e negativos da Reforma do Ensino Médio? Sobre isso destacaram:

- *Ainda é um pouco cedo para destacar os pontos positivos e negativos, mas sabemos que é necessário mudar a real situação do Ensino Médio em todo o país.*

Como aconteceu/acontece as discussões sobre o currículo do Ensino Médio segundo a Base Nacional Comum Curricular?

- *A BNCC foi timidamente discutida nas escolas via um sistema online, ocorreram consultas públicas onde gerou a 1ª versão da Base, a 2ª versão foi resultado de seminários por todo o país. Quando a BNCC for homologada vai se iniciar a verdadeira discussão no chão da escola e em todos os outros espaços educacionais, pois o movimento da Base vai nortear o currículo e, por consequência*

as competências e os conteúdos essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, bem como, as propostas pedagógicas de todas as instituições públicas e privadas do país.

Por fim questionou-se como a equipe gestora da GERED percebe o envolvimento dos/as professores/as nas discussões.

- Muitos profissionais não participaram da discussão e acabaram não contribuindo com a formulação da proposta. A Gerência deverá pensar e formular um plano de envolvimento e estudo da nova Base para atingir todos os profissionais da educação e principalmente todos os professores.

Diante destas falas, ficou perceptível que apenas o professor A teve participação na proposta da BNCC, desta forma, podemos compreender que em uma das escolas não houve discussão sobre a Base. A GERED reconhece essa fragilidade e necessidade, e cita que muitos profissionais não participaram das discussões. No entanto para que os professores e as escolas se envolvam mais nessas debates, espera-se uma nova dinâmica de debate, que possa atingir e fazer com que todos participem da formulação das propostas que estão por vim. No próximo capítulo, diante das fragilidades percebidas na análise, apresento uma proposta de curso que oportuniza aos professores de Artes um debate sobre a nova reforma do Ensino Médio, de maneira que eles possam refletir sobre o espaço da arte no currículo escolar.

7 PROJETO DE CURSO

7.1 TÍTULO: Artes para o Ensino Médio: implicações e mudanças.

7.2 EMENTA:

O espaço da disciplina de Arte no currículo. Impactos da Reforma no Ensino Médio para o ensino da Arte.

7.3 CARGA HORÁRIA: 8 horas

7.4 PÚBLICO - ALVO

Professores de Arte que lecionam no Ensino Médio nas escolas Estaduais de Criciúma.

7.5 JUSTIFICATIVA

O espaço da Arte no currículo escolar deu-se em virtude a seu reconhecimento para a formação dos alunos, levando-se em consideração as habilidades desenvolvidas com esta disciplina. Portanto, este espaço, garantido por Lei, corre grandes riscos diante das reformas no Ensino Médio e se faz essencial que os professores tenham conhecimento sobre estas mudanças e passem a ter argumentos consistentes, refletindo sobre sua prática a fim de efetivar seu espaço. Não basta ter uma garantia legal no currículo escolar se o trabalho dos professores de Arte não é efetivo e potente para os alunos, mostrando através de seu trabalho bons argumentos para permanecer no currículo. É diante desta fragilidade que a palestra, em forma de mesa redonda, deverá proporcionar aos professores conhecerem a respeito das alterações da legislação, como estas refletem na escola e retrocedem diante de todas as garantias conquistadas.

Sala e Pereira (2017, p. 105) destacam que é necessário “pensar nas fragilidades/desafios que permeiam o ensino de Arte demanda pensar na formação inicial e continuada destes docentes”, ou seja, o espaço na legislação é uma garantia para que aconteça, mas é primordial “pensarmos no processo pedagógico,

numa formação docente reflexiva e crítica com potencial para intervir” (SALA; PEREIRA, 2017, p. 106).

SALA (2013, p. 51) ressalta que “o professor precisa ter consciência das contribuições que seu trabalho pode proporcionar ao aluno, conhecendo o valor do que faz e estando em constantes pesquisas e reflexões sobre seu trabalho”. Neste viés se faz essencial que o professor acompanhe todas as mudanças legais do ensino como um todo, além de estar em formação continuada constante de modo a refletir e transformar suas aulas, “tornando-se sujeito indagador do processo ensino-aprendizagem, e não apenas mero reproduzidor de conteúdos” (SALA, 2013, p. 52).

A nova reforma do Ensino Médio proposta pelo governo traz novas concepções sobre a disciplina de Artes na escola, sendo que uma delas é não ser mais uma disciplina obrigatória. Dessa forma, este projeto de curso será realizado a partir de uma mesa redonda onde será discutido com os professores, a partir da apresentação de minha pesquisa e com a contribuição de professores que trabalham e pesquisam a respeito do tema, sobre as implicações desta reforma para o ensino da Arte na escola, no que tange ao nível Médio.

7.6 OBJETIVOS

7.6 1 Objetivo Geral

Possibilitar aos professores de Artes um debate sobre a nova reforma do Ensino Médio, de maneira que eles reconheçam e reflitam sobre o espaço da Arte no currículo escolar.

7.6 2 Objetivos Específicos

Promover o diálogo entre os professores de Artes, buscando trocas de experiências sobre a disciplina de Artes para os alunos do Ensino Médio.

Refletir sobre o espaço da disciplina de Arte após a reforma do Ensino Médio.

7.7 METODOLOGIA

No primeiro encontro, vou me apresentar e falar um pouco sobre a palestra. Em seguida mostrarei alguns vídeos que esclarecem sobre a nova Reforma do Ensino Médio e seus impactos no Ensino da Arte. Posteriormente apresentarei em slides sobre as mudanças na Lei de Diretrizes e Bases a partir da Promulgação da Lei nº 13.415, de 2017 e alguns pontos de minha análise a partir do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

No segundo encontro, os professores convidados farão também suas exposições a respeito da temática e abriremos para que os professores ouvintes façam questionamentos e considerações.

O objetivo desta mesa redonda é provocar os professores que atuam na Educação Básica, em especial no Ensino Médio, a refletirem sobre as implicações para o Ensino da Arte após a reforma do Ensino Médio, e suas consequências.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu após o meu Estágio III com o Ensino Médio, a partir disso comecei a refletir sobre as últimas notícias apresentadas pela Medida Provisória (2016) que traz o Ensino da Arte como não obrigatório no Ensino Médio. Durante o meu Estágio III, percebi como a Arte transforma e provoca o pensamento dos alunos, e de como eles olham e discutem nas aulas de Arte.

Diante disso, algumas perguntas passaram a me acompanhar: Por que a disciplina deixa de ser componente curricular obrigatório para o Ensino Médio? Quais seriam as questões envolvidas para a retirada da disciplina? Com todas essas dúvidas e questões que não eram esclarecidas, motivando esta pesquisa. Assim, a seguinte problemática passou a dirigir os estudos na busca de documentação legal e textos que pudessem auxiliar na reflexão.

Diante disso a pesquisa trouxe como título “Reforma do Ensino Médio: o espaço da arte no currículo”. Durante o percurso da pesquisa, tive que fazer muitas reflexões sobre a Lei 13. 415 de 2017 que diz que a Arte passa a ser obrigatória na Educação Básica, porém se tiver apenas nos anos iniciais e nos anos finais estará cumprindo a lei. Outra questão relevante é que na lei destaca-se sobre os conhecimentos artísticos serem obrigatórios, assim como filosofia e educação física, mas não como disciplina e sim apenas como estudos e práticas que podem ser fomentados em outras áreas do conhecimento.

A partir da minha pesquisa de campo, considero que não houve discussões sobre a Reforma do Ensino Médio nas escolas estaduais e foram bem desarticuladas no que se refere à BNCC. Nos parece que o governo não quer fomentar essas discussões, pois a própria GERED nos relata que não receberam orientações do Governo Estadual e, assim sendo, a escola acaba ficando às margens das discussões destas alterações, apenas recebendo normativas para cumprir tais determinações. Diante disso, algumas dúvidas permanecem após a pesquisa, como ficará o espaço na Arte?

Considero também que alguns professores de Artes devem levar a disciplina mais a sério e com respeito, pois vimos que não foi fácil para a disciplina se tornar componente curricular obrigatório, ela passou por várias discussões, argumentos e lutas constantes para conseguir seu espaço no currículo. Os professores devem pesquisar mais sobre as mudanças que ocorrem com a

disciplina, tentar se atualizar em novos conteúdos para que as aulas de Arte se tornem significativas aos alunos, por fim trabalhar a disciplina com comprometimento.

O estudo apresentou o percurso da disciplina a partir do momento em que ela se tornou obrigatória, até no momento atual, diante disso podemos refletir que o Ensino da Arte ainda está passando por constantes alterações, e cabe a nós professores de Artes interagir mais com essas mudanças, procurar participar das discussões e principalmente acreditar e respeitar a disciplina de Artes, pensar na Arte como mudança, conhecimento, transformação não apenas para os alunos, mas para si próprio.

No entanto, não podemos deixar de considerar que os documentos PCN+ e a OCEM precisam ser reformulados, pensando no atual contexto da educação, como também deve-se considerar que eles sofrem críticas ao apontarem suas orientações que, por muitas vezes, podem não terem sido legitimadas nas escolas. Esses documentos foram criados para auxiliar o desempenho das escolas e professores, pensando em melhorias na educação. Possivelmente tem motivado a leitura e estudo pelos gestores e professores pelo distanciamento entre eles e a realidade encontrada nas escolas, por isso a necessidade de serem revistos e reelaborados.

Como ainda aguardamos a publicação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, ainda há dúvidas de como o currículo, após esta reforma, será organizado. Diante as implicações para o Ensino da Arte após a reforma do Ensino devemos nos questionar: como tem sido o trabalho do professor de Arte no Ensino Médio? Como o Governo e a sociedade percebem a Arte como conhecimento no currículo da Educação Básica? As metodologias de Arte restritas a estereótipos e conceitos tradicionais ainda persistem na prática dos professores ou estes acompanham as mudanças de concepções de ensino? Como podemos mudar este cenário? Perguntas estas devem instigar os professores de Arte a refletirem sobre suas práticas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. 184 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 set. 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União. Brasília**, 2011 (Atualizado). Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 ago. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 21 set. 2017.

BRASIL. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2016/Mpv/mpv746impressao.htm>. Acesso em: 21 set. 2017.

BRASIL. **PCNs + Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Parte II. 2000.

Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. 2006. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

LARA, Sheila Grazielle Acosta Dia- Ângela Mara de Barros. **A LEGISLAÇÃO**

BRASILEIRA PARA O ENSINO DE ARTES E DE MÚSICA 1920 A 1996. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.16.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

PILLOTO, Silvia Sell Duarte. **Processos Curriculares em arte: da Universidade ao Ensino Básico**. Joinville, SC: Ed. da Univille, 2005.

SANTA CATARINA Proposta Curricular de: **formação integral na educação básica**. 2014. Disponível em:
<http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta_Curricular_final.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2017.

SALA, Gislene dos Santos Sala. **ARTE NO ESPAÇO EDUCATIVO ESCOLAR: RELAÇÃO ENTRE OBRIGATORIEDADE E RECONHECIMENTO**. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013.

SALA, Gislene dos Santos; PEREIRA, Antonio Serafim. Arte na escola: entre obrigatoriedade e reconhecimento. In: BIEGING, Patricia et al. **Formação de professores e práticas educativas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. Cap. 4. p. 85-111.

SILVA, Monica Ribeiro da; FERRETI, Celso João. **REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA MEDIDA PROVISÓRIA N º 746/2016: ESTADO, CURRÍCULO E DISPUTAS POR HEGEMONIA**. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200385&lng=en&tlng=en#aff1>. Acesso em: 20 set. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES CIÊNCIA EDUCAÇÃO – HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA**

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

PROFESSOR(A) DE ARTE

Prezado/a Professor/a

O presente questionário trata-se de uma pesquisa de campo que aborda sobre questões que envolvem a disciplina de Artes no Ensino Médio. Assim, convidamos a equipe gestora da escola para contribuir com a pesquisa intitulada **“Reforma no Ensino Médio: o espaço da Arte no currículo”** ao responder este questionário. Os dados informados serão de extrema importância para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados e os nomes dos responsáveis pelas respostas serão substituídos por pseudônimos.

Obrigada!

QUESTÕES

1. Qual a importância da Arte para a formação dos/as alunos/as do Ensino Médio?
2. Como você percebe os caminhos da Arte no espaço curricular?
3. Quais os pontos positivos e negativos da Reforma do Ensino Médio?
4. Como ficará a disciplina de Arte no currículo do Ensino Médio após a reforma?
5. Como você acompanha essas mudanças?
6. Você conhece a Base Nacional Comum Curricular? Participou das discussões? Como a Arte é apresentada no documento?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESCOLAS ESTADUAIS DE CRICIÚMA

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES CIÊNCIA EDUCAÇÃO – HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
PROFESSORA ORIENTADORA: GISLENE DOS SANTOS SALA
ACADÊMICA: PRISCILA BORGES DE OLIVEIRA**

DATA: ___/___/___

QUESTIONÁRIO ESCOLAS ESTADUAIS DE CRICIÚMA

O presente questionário trata-se de uma pesquisa de campo que aborda sobre questões que envolvem a disciplina de Artes no Ensino Médio. Assim, convidamos a equipe gestora da escola para contribuir com a pesquisa intitulada “Reforma no Ensino Médio: o espaço da Arte no currículo” ao responder este questionário. Os dados informados serão de extrema importância para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados e os nomes dos responsáveis pelas respostas serão substituídos por pseudônimos.

Grata por sua colaboração!

DADOS PESSOAIS

Nome:

Função:

Tempo de atuação na escola:

Tempo de atuação na gestão:

INFORMAÇÕES DA ESCOLA

Nome:

Endereço:

Turnos Matutino ()

Vespertino ()

Noturno ()

Número de alunos

Total: _____

Educação Infantil: _____

Ensino Fundamental: _____

Ensino Médio: _____

Técnico e profissionalizante: _____

Número de professores: _____

QUESTIONÁRIO

1. Quais opções de cursos a escola oferece para os alunos do Ensino Médio? Descreva.

2. Quais as implicações da reforma prevista pra o Ensino Médio na escola? Houve/Haverá mudanças nas grades? Nos cursos?

3. A disciplina de Arte está presente no currículo dos cursos oferecidos atualmente? Se houver mudança com a reforma/BNCC, permanecerá? Qual a carga horária atual/futura?

4. O que os profissionais que trabalham na escola pensam a respeito da BNCC do Ensino Médio? Há discussões sobre isso?

5. Quais os pontos positivos e negativos da Reforma do Ensino Médio?

6. Como aconteceu/acontece as discussões sobre o currículo do Ensino Médio segundo a Base Nacional Comum Curricular?

7. Como a equipe gestora percebe o envolvimento dos/as professores/as nas discussões?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO GERED

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES CIÊNCIA EDUCAÇÃO – HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
PROFESSORA ORIENTADORA: GISLENE DOS SANTOS SALA
ACADÊMICA: PRISCILA BORGES DE OLIVEIRA**

DATA: ___/___/___

QUESTIONÁRIO GERED

O presente questionário trata-se de uma pesquisa de campo que aborda sobre questões que envolvem a disciplina de Artes no Ensino Médio. Assim, convidamos a equipe gestora da Gered para contribuir com a pesquisa intitulada **“Reforma no Ensino Médio: o espaço da Arte no currículo”** ao responder este questionário. Os dados informados serão de extrema importância para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados e os nomes dos responsáveis pelas respostas serão substituídos por pseudônimos.

Grata por sua colaboração!

DADOS PESSOAIS

Nome:

Função:

Tempo de atuação na Gered:

QUESTIONÁRIO

1. Quais opções de cursos são oferecidos pelas escolas Estaduais de Ensino Médio de Criciúma? Descreva.

2. Quais as implicações da reforma prevista para o Ensino Médio nas escolas estaduais de Criciúma? Haverá mudanças nas matrizes dos cursos?

3. A disciplina de Arte está presente no currículo dos cursos oferecidos atualmente? De que forma? Optativa ou obrigatória? Descreva.

4. Se houver mudança com a reforma/BNCC, a disciplina de Arte permanecerá obrigatória? Qual a carga horária atual/futura nos currículos?

5. O que os profissionais que trabalham na Gered pensam a respeito da BNCC do Ensino Médio? Há discussões sobre isso? Tiveram discussões sobre essas mudanças?

6. Quais os pontos positivos e negativos da Reforma do Ensino Médio?

7. Como aconteceu/acontece as discussões sobre o currículo do Ensino Médio segundo a Base Nacional Comum Curricular?

8. Como a equipe gestora da Gered percebe o envolvimento dos/as professores/as nas discussões?

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES CIÊNCIA EDUCAÇÃO – HCE
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
PROFESSORA ORIENTADORA: GISLENE DOS SANTOS SALA
ACADÊMICA: PRISCILA BORGES DE OLIVEIRA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Reforma no Ensino Médio: o espaço da Arte no currículo”. O (a) sr(a):

_____, _____,
da _____ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados via questionário estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo geral pesquisar sobre qual o espaço da Arte no currículo do Ensino Médio.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar desta pesquisa, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela.

Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Priscila Borges de Oliveira, telefone 998013650 da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Mestre Gislene dos Santos Sala.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2017.

Assinatura do Responsável pelos dados coletados na Instituição